

ABANC

ASSOCIAÇÃO ANGOLANA DE BANCOS



Sistema Financeiro Angolano

Breve Apresentação

I Encontro das Instituições Financeiras da CE-CPLP

Amilcar Silva

Lisboa, 2 de Julho 2014

- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 1. Sistema Financeiro de Angola
 2. Sector Bancário
 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. Ambiente Empresarial
 2. Financiamento à Economia



Mapa de Angola



Informação chave

- **População:** 20,7 M¹ (2013)
- **Capital:** Luanda (6 M)
- **Outras cidades principais:** Lubango (1 M), Huambo (0,9 M), Lobito (0,7 M), Benguela (0,5 M), Kuito-Bié (0,4 M), Cabinda (0,4 M)
- **Grandes portos marítimos:** Luanda e Lobito
- **Moeda oficial:** Kwanza – AOA (USD/AOA = 97,9 / EUR/AOA = 134,3)²
- **Dimensão:** 1.246.700 km² (mais do dobro de França)
- **Língua oficial:** Português (oficial) e outras línguas nacionais (Umbundo, Kimbundu, Kikongo, Chokwe e Kwanyama)
- **Rating do país:** BB- (África do Sul: A-)
- **Sistema político:** democracia multipartidária com um sistema presidencialista (eleições legislativas realizadas em Agosto de 2012)

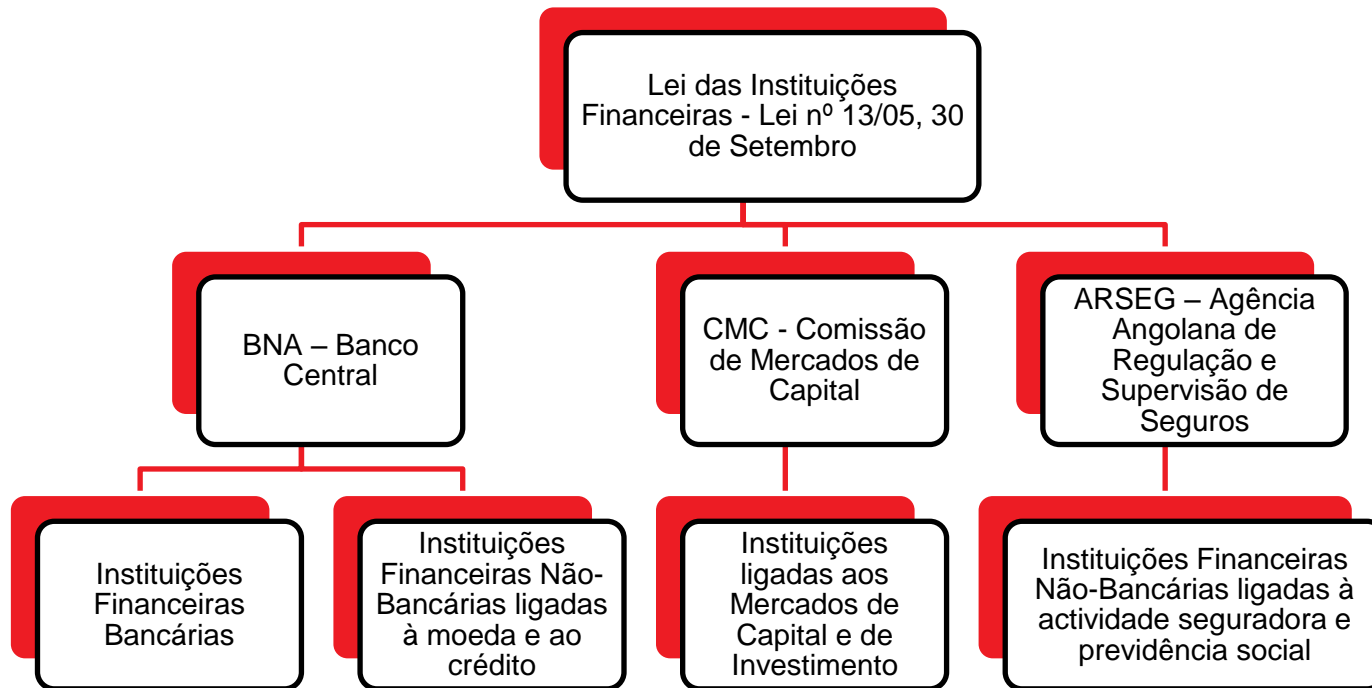
1. EIU e ADB: 19,6 M (2011) 2. Taxa de câmbio a 20 de Maio de 2014

Fonte: Relatório EIU sobre Angola – Março de 2014; Banco Nacional de Angola; Ratings de países da Standard & Poor's

- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 - 1. Sistema Financeiro de Angola**
 2. Sector Bancário
 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. Ambiente Empresarial
 2. Financiamento à Economia

Sistema Financeiro de Angola

Apresentação



Sistema Financeiro de Angola

Tipo de Instituições

Instituições Financeiras Não-Bancárias

BNA - Banco Central

- Instituições Bancárias
- Casas de câmbio
- Sociedades Cooperativas de Crédito;
- Sociedades de Cessão Financeira;
- Sociedades de Locação Financeira;
- Sociedades Mediadoras dos Mercados Monetário e de Câmbios;
- Sociedades de Microcrédito;
- Sociedades Prestadoras de Serviços de Pagamento;
- Sociedades Operadoras de Sistemas de Pagamentos, Compensação ou Câmara de Compensação, nos termos da Lei do Sistema de Pagamentos de Angola;
- Outras Sociedades qualificadas por lei;

CMC - Comissão do Mercado de Capitais

- Sociedades Corretoras de Valores Mobiliários;
- Sociedades de Capital de Risco ;
- Sociedades Distribuidoras de Valores Mobiliários;
- Sociedades Gestoras de Participações Sociais (HOLDINGS);
- Sociedades de Investimento;
- Sociedades Gestoras de Patrimónios;
- Sociedades Gestoras de Fundos de Investimento e de Fundos de Tesouraria;
- Sociedades Gestoras de Fundos de Titularização;
- Sociedades Gestoras de Investimento Imobiliário;
- Sociedades Operadoras de Sistemas ou Câmaras de Liquidação e Compensação de Valores Mobiliários com observância da Lei do Sistema de Pagamentos de Angola;
- Outras sociedades qualificadas por lei;

ARSEG – Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros

- Sociedades Seguradoras e Resseguradoras;
- Fundos de Pensões e suas Sociedades Gestoras;
- Outras sociedades qualificadas por lei;

- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 1. Sistema Financeiro de Angola
 - 2. Sector Bancário**
 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. Ambiente Empresarial
 2. Financiamento à Economia

Sector Bancário

Caracterização

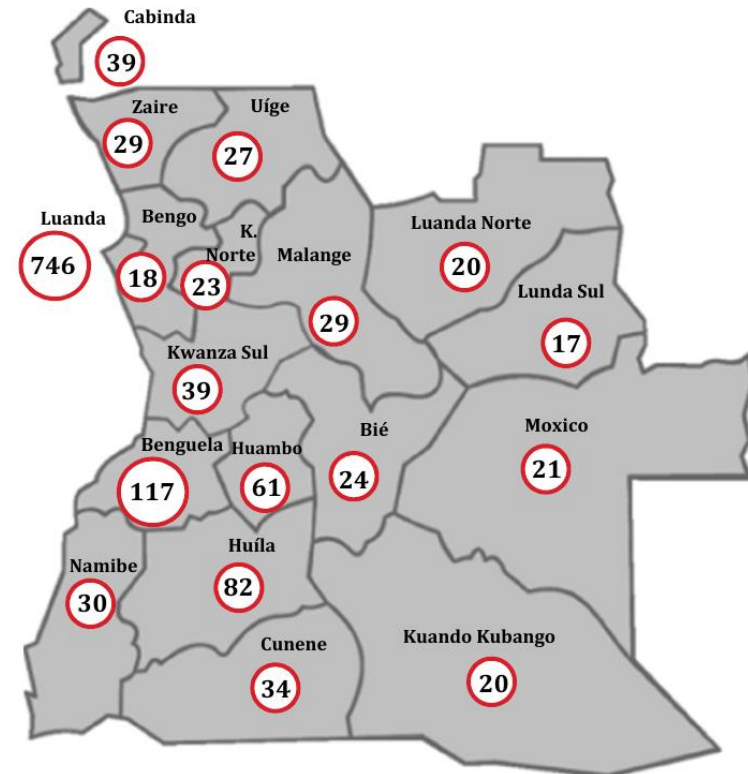
O sistema bancário angolano é o terceiro maior da África Sub-sahariana, depois da África do Sul e da Nigéria. Exercem actualmente a actividade bancária em Angola 24 instituições bancárias, e mais 5 aguardam autorização do Banco Central.

1.578 balcões em Angola

24 instituições bancárias, **15** seguradoras, **4** sociedades gestoras de fundos de pensões, **35** sociedades de mediação e corretagem, **1** cooperativa de crédito, **8** sociedades de microcrédito, **3** sociedades prestadoras de serviços de pagamento e **6** escritórios de representação

18.918 funcionários no mercado doméstico

2.014 Cas e **23.545** TPAs



Sector Bancário

Fluxos de IDE no sector bancário

1993 – 1º IDE de bancos estrangeiros em Angola
1998 – 1º IDE de um banco angolano no exterior



Os fluxos de IDE no sector bancário, de bancos, ainda é concentrado em termos geográficos

Sector Bancário

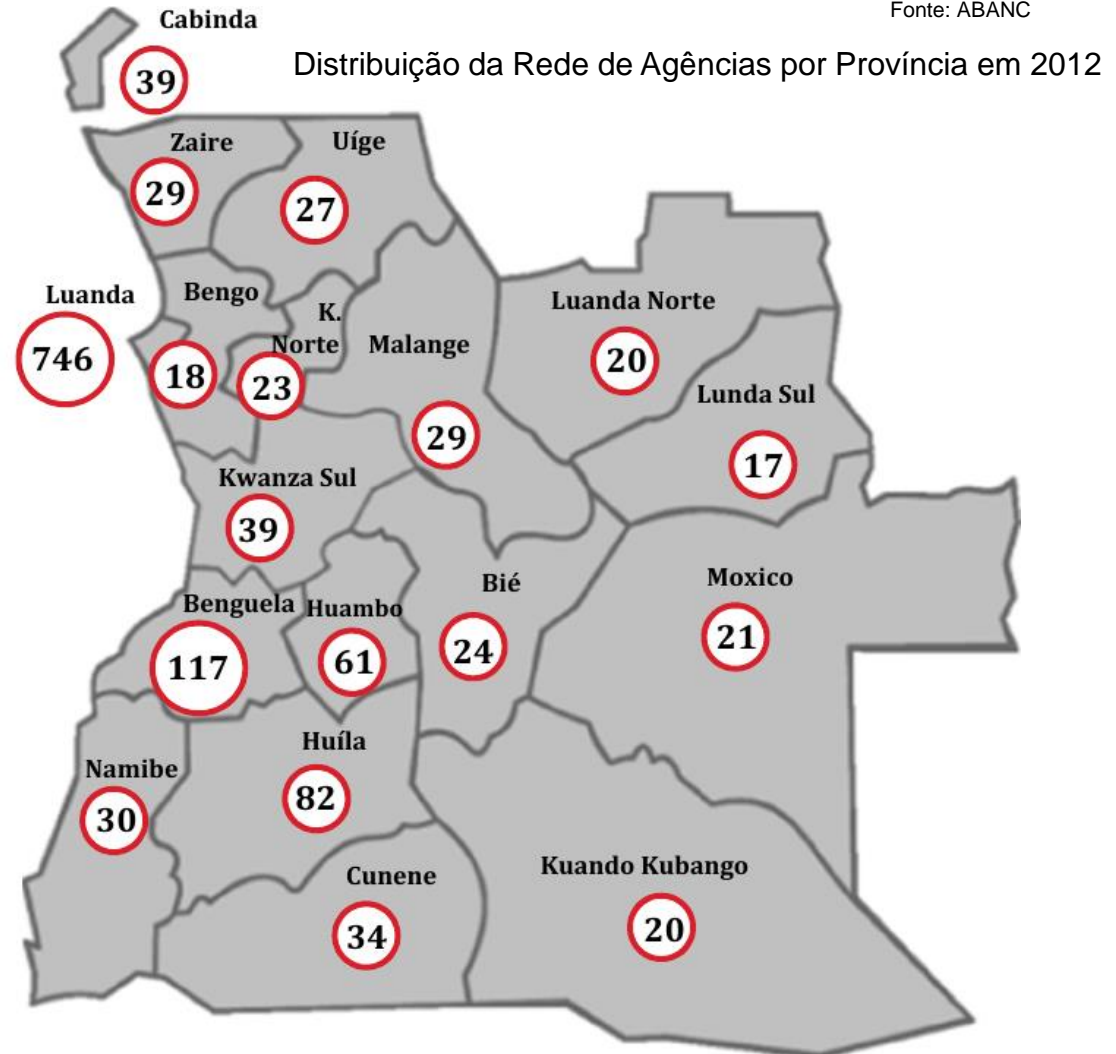
Acesso aos Serviços Bancários

Fonte: ABANC

Em 2012, a taxa de bancarização da população total, calculada pelo número de clientes bancários em % da população total, cifrou-se em 29,3%. A taxa de bancarização da população activa rondou os 55,6%.

Em 2012, existiam 1.376 agências, com crescimento estimado de 18% em 2013, para um total de 1.600 agências.

A maioria das agências localiza-se na província de Luanda, Benguela, Huíla e Huambo.



Sector Bancário

Desdolarização da Economia

Medidas

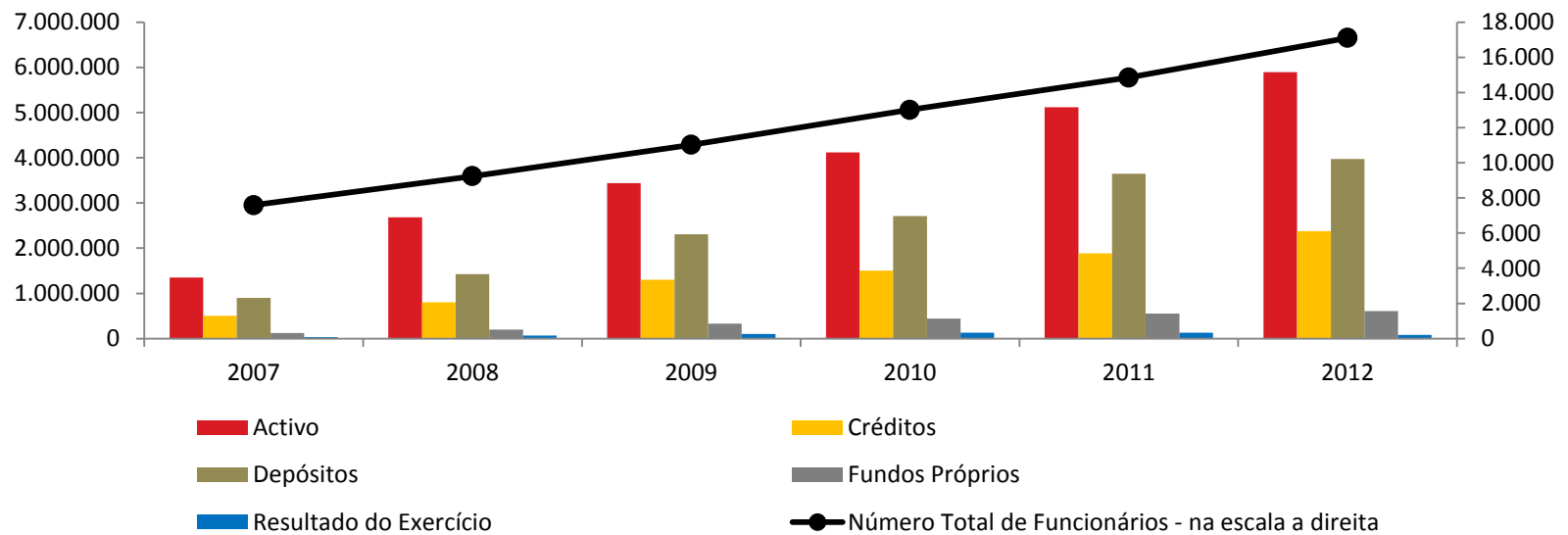
- I** 2010 – limites mais restritivos de exposição cambial (20% dos FPR)
- II** 2011 – limites qualitativos à concessão de crédito em ME
- III** 2011 – Regime Cambial aplicável ao Sector Petrolífero
- IV** 2011 – Alteração do cálculo do Rácio de Solvabilidade Regulamentar
- V** 2013 – Simplificação dos procedimentos para a realização de operações cambiais de invisíveis correntes
- VI** 2014 – Alteração dos coeficientes das Reservas Obrigatórias (mais elevadas para Depósitos em ME)
- VII** 2014 – Perspectiva de regulamentação de mercados de futuros financeiros, via disponibilização de instrumentos normativos e operacionais que permitirão aos participantes do sector financeiro a negociação, o registo e a liquidação de operações cambiais a prazo.

Impactos

- 1** Redução da disponibilidade de USD para transacções no mercado interno
- 2** Maior acesso a USD para realização de transacções com o exterior
- 3** Redução da dependência de uma única fonte de USD (BNA)
- 4** Redução das margens de intermediação (comissões e spreads)
- 5** Menor remuneração para os depósitos em ME
- 6** Aumento diferencial das taxas de juros em MN e ME
- 7** Crescimento das taxas activas do crédito em MN e redução das taxas de juro de crédito em ME
- 8** Tendência de descida das taxas de juro passivas para depósitos em ME
- 9** Aumento dos depósitos em MN e relativa estabilidade dos depósitos em ME
- 10** Aumento dos pagamentos em Kwanzas (SPTR, STC e MCX)
- 11** Aumento das disponibilidades em caixa em MN e redução das disponibilidades em caixa em ME.
- 12** Diminuição da exposição ao risco cambial, dentro dos limites regulamentares

Evolução dos Indicadores Agregados

Milhões de Kwanzas



- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 1. Sistema Financeiro de Angola
 2. Sector Bancário
 - 3. Sistema de Pagamentos de Angola**
 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. Ambiente Empresarial
 2. Financiamento à Economia

O **Sistema de Pagamentos de Angola (SPA)** é um conjunto estruturado de instrumentos de pagamento, processos e subsistemas regulado pelo BNA, que visa assegurar a circulação do dinheiro na economia nacional, conforme estabelecido pela Lei do Sistema de Pagamentos de Angola, Lei nº 05/2005, de 29 de Julho.

A **Empresa Interbancária de Serviços (EMIS)** é a entidade operacional central do sistema de pagamentos de Angola, representando o mercado bancário de retalho Angolano.

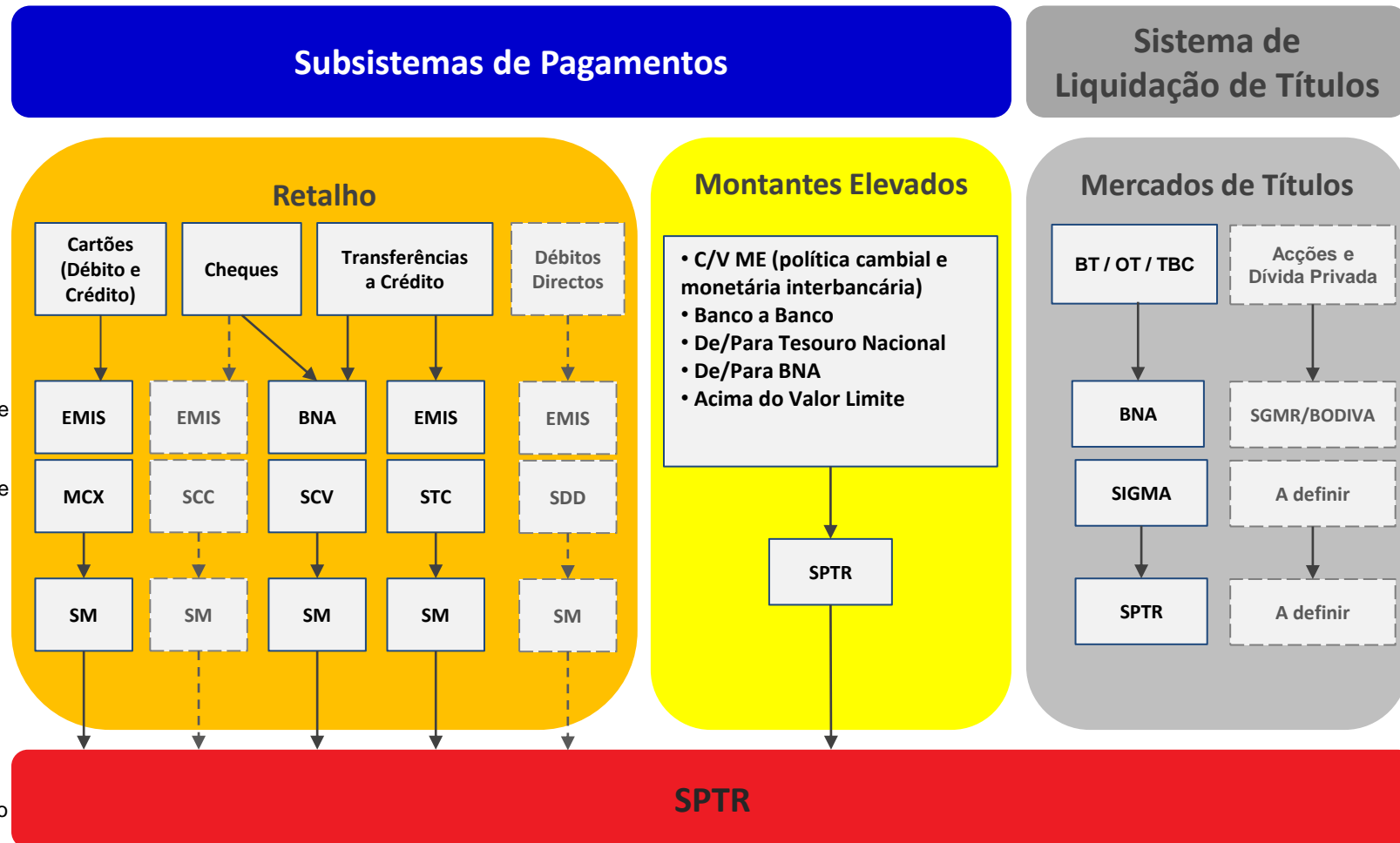
O SPA é constituído por:

- ❑ Três instrumentos de pagamentos escriturais: Cheques, Transferências a Crédito (electronicamente ou por ordens de saque e documentos de crédito) e Cartões de Pagamento
- ❑ Seis subsistemas de pagamentos:
 - Sistema de Pagamentos em Tempo Real (SPTR)
 - Sistema de Compensação de Valores (SCV)
 - Sistema Multicaixa (MCX)
 - Sistema de Transferências a Crédito (STC)
 - Sistema de Compensação de cheques (SCC) – em definição
 - Sistema de Débitos Directos (SDD) – em definição
- ❑ Um subsistema de liquidação de títulos: Sistema de Gestão de Mercados de Activos (SIGMA)

Sistema de Pagamentos de Angola

Subsistemas de Pagamentos

Fonte: BNA



SM – Saldos Multilaterais SPTR – Liquidação por Bruto em Tempo Real BT – Bilhetes do Tesouro OT – Obrigações do Tesouro TBC – Títulos do Banco Central
SGMR – Sociedade Gestora de Mercados Regulamentares BODIVA – Bolsa de Dívida e Valores de Angola

Sistema de Pagamentos de Angola

Fluxo de Mensagens SWIFT

Fonte: Swift Country Watch 2013



- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 1. Sistema Financeiro de Angola
 2. Sector Bancário
 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 - 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro**
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. Ambiente Empresarial
 2. Financiamento à Economia

Tendências e Principais Desafios

Desafios

Desdolarização	Adequação às Normas e Códigos internacionalmente aceites no negócio bancário	Sistema de Pagamentos	Educação e Inclusão Financeira	Reforço da Capacitação dos Quadros
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento do mercado de capitais e adequação da Lei Cambial, tendo em conta a dinamização do mercado doméstico da dívida• Liquidez e Gestão Operacional da Lei Cambial aplicável ao Sector Petrolífero• Redução da Dolarização da Economia	<ul style="list-style-type: none">• Supervisão Prudencial versus Comportamental• Consolidação dos procedimentos de combate ao BC/FT• Transição para IFRS• Implementação do Basileia II e III• Aumentar os standards e melhores práticas de corporate governance e controlo interno• Conferir maior credibilidade e funcionalidade à Central de Informação e Risco de Crédito (CIRC)	<ul style="list-style-type: none">• Reforma do Sistema Tributário e do Sistema de Pagamentos• Adopção do Regime de Pagamentos da SADC• Expansão do sistema de pagamentos nacional• Criar regulamentação sobre os canais de pagamento móvel e implementar o modelo para o sistema de pagamentos móveis	<ul style="list-style-type: none">• Inverter o peso do mercado informal na economia nacional.• Promover o acesso aos serviços financeiros• Promover ciclos de poupança e investimento	<ul style="list-style-type: none">• Programa de Reestruturação do Instituto de Formação Bancária de Angola (IFBA)

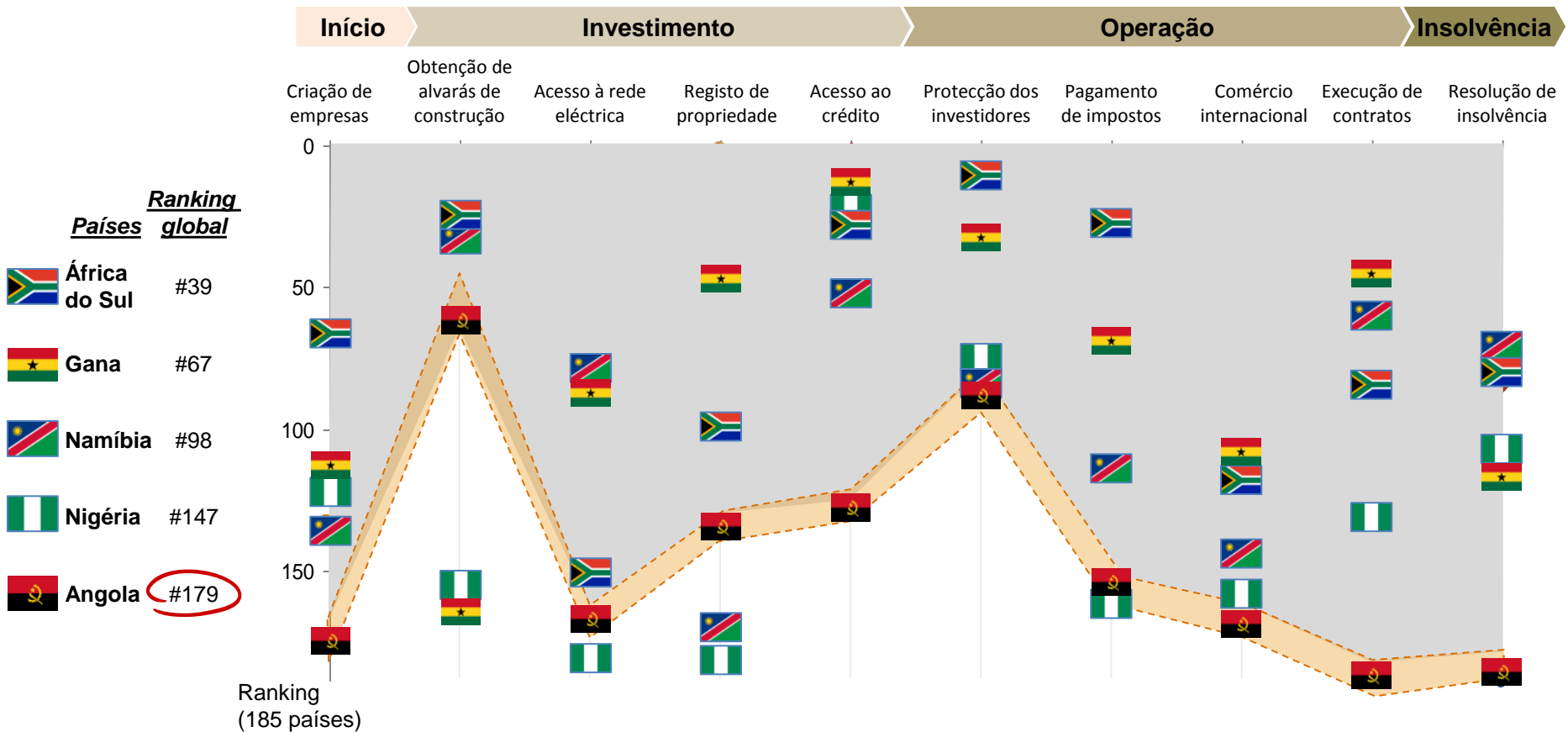
Nos últimos anos, o BNA tem introduzido, com sucesso, um novo quadro regulamentar para o sistema financeiro, em conformidade com as normas e recomendações internacionais.

- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 1. Sistema Financeiro de Angola
 2. Sector Bancário
 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 1. **Ambiente Empresarial**
 2. Financiamento à Economia

Ambiente Empresarial

Componentes do Ranking Doing Business 2014

Fonte: Doing Business Report 2014



Ambiente empresarial

Reformas na cadeia de valor geral de negócios

Iniciativas recentemente implementadas para reduzir a burocracia e melhorar o ambiente empresarial

Start-up



Começar um negócio

- Registo da empresa no **Guichet Único da Empresa**, com a possibilidade de criar uma empresa num único dia



ANGOLA
INVESTE

Melhorias em implementação no processo de constituição de empresa

- Redução do valor de emolumentos em mais de 90%, tornando Angola um dos países menos dispendioso para criar um negócio
- Implementação de taxa única de criação de empresa
- Eliminação de quatro procedimentos da constituição de empresas incluindo o capital social mínimo e escritura pública

Expansão

Registar Propriedade

- Digitalização do registo de propriedade acelera os procedimentos
- Redução do imposto de transmissão de propriedade (SISA)

Obter crédito

- Criação de Central de Informação de Risco de Crédito (CIRC) aumenta a qualidade de informação de crédito para gestão de risco
- Novos programas para promover o acesso a crédito para PME locais, através de garantias públicas e bonificações das taxas de juros

Mediação de Conflitos

- Em elaboração o regime jurídico relativo ao processo de falência e recuperação de sociedades comerciais, para protecção das expectativas dos credores e dos interesses dos trabalhadores e consumidores

Operações

Pagar impostos

- Arquivo electrónico de segurança social para negócios com mais de 20 trabalhadores

Simplificação do processo de licenciamento

- Foi recentemente revisto e simplificado o processo licenciamento comercial
- Os processos de licenciamento industrial e de construção estão a ser alvo de projectos de melhoria



ANGOLA
INVESTE

Comércio além-fronteiras

- Programa de melhoria das alfândegas
- Investimentos em infraestruturas e gestão portuária

- I. Apresentação do Sistema Financeiro Angolano
 - 1. Sistema Financeiro de Angola
 - 2. Sector Bancário
 - 3. Sistema de Pagamentos de Angola
 - 4. Tendências e Principais Desafios do Sistema Financeiro
- II. Ambiente Empresarial e Financiamento à Economia
 - 1. Ambiente Empresarial
 - 2. Financiamento à Economia**

Financiamento à Economia

Lei nº 20/11 - Lei do Investimento Privado



A Lei do Investimento Privado garante protecção os direitos de todos investidores privados, internos ou externos, além de garantir o direito de propriedade industrial e de criação intelectual, direito de importação directa de bens do exterior e exportação autónoma de produtos produzidos pelos investidores privados.

Somente os investimentos com valor igual ou superior a USD 1 milhão* estão abrangidos no regime de benefícios previstos nesta lei.

O repatriamento proporcional de capitais (lucros, dividendos e afins) é permitido desde que o investimento atinja o limite mínimo de USD 1 milhão por cada investidor, além de obedecer outros critérios em função do período de concessão, dimensão dos incentivos e benefícios fiscais e aduaneiros, do prazo do investimento, dos lucros realizados, entre outros.

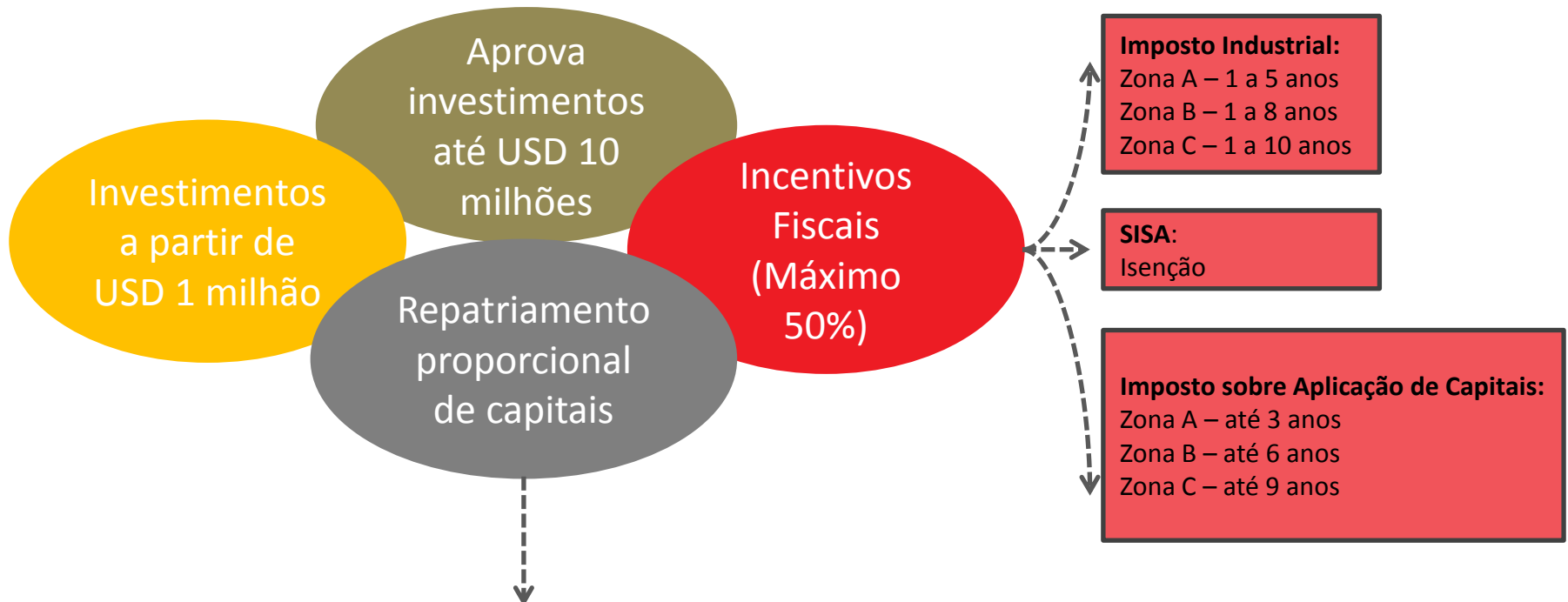
- Zona A** – Lucros provenientes de investimento estão isentos ou sujeitos a redução do pagamentos do Imposto Industrial se realizados de 1 a 5 anos; Investimentos de capitais estão isentos ou sujeitos a redução do pagamento do imposto sobre aplicação de capital por um período de 3 anos.
- Zona B** – Lucros provenientes de investimento estão isentos ou sujeitos a redução do pagamentos do Imposto Industrial se realizados de 1 a 8 anos; Investimentos de capitais estão isentos ou sujeitos a redução do pagamento do imposto sobre aplicação de capital por um período de 6 anos.
- Zona C** – Lucros provenientes de investimento estão isentos ou sujeitos a redução do pagamentos do Imposto Industrial se realizados de 1 a 10 anos; Investimentos de capitais estão isentos ou sujeitos a redução do pagamento do imposto sobre aplicação de capital por um período de 9 anos.

Nota: Estas facilidades e benefícios não se aplicam à exploração petrolífera e diamantífera, instituições financeiras e entidades detidas em 50% ou mais pelo Estado.

* Em processo revisão da Lei, para redução do limite para USD 500 mil

Financiamento à Economia

Lei nº 20/11 - Lei do Investimento Privado



O **repatriamento proporcional de capitais** gerados (lucros, dividendos e afins) é permitido desde que:

- o investimento atinja o limite mínimo de USD 1 milhão por cada investidor
- Zona A – ao fim de 3 anos, para investimentos abaixo dos USD 10 milhões
- Zona A – ao fim de 2 anos, para investimentos entre USD 10 milhões e USD 50 milhões
- Zona B – ao fim de dois anos, para investimentos abaixo dos USD 5 milhões

Fonte: Plano Nacional de Desenvolvimento 2013-2017



Financiamento à Economia

Diversificação Económica e Apoio ao Empresariado

Objectivos do programa

1

Programa de diversificação económica

Desenvolver uma estratégia económica focada na diversificação económica

2

Angola Investe

Desenvolver um forte sector PME, capaz de gerar riqueza e emprego para os angolanos

3

Programa de *clusters* prioritários

Promover os sectores de desenvolvimento económico, construindo vantagens competitivas locais, especialmente em sectores *core* já identificados

Aspiração

Promover o **desenvolvimento sustentável** da economia angolana, aumentando a **riqueza não petrolífera** produzida, promovendo o **emprego** e melhorando o **comércio de bens e serviços com o exterior**



ANGOLA
INVESTE

Clusters prioritários



Água e energia



Alimentação e agronegócio



Habitação



Transportes e logística

Existem incentivos fiscais e alfandegários para investimentos nos sectores prioritários

Existem fortes motivos para investir em Angola ...

- ❑ Um forte histórico económico e boas perspectivas económicas
 - 9,1% de taxa média de crescimento do PIB entre 2007 e 2012
 - Mais de 7% de crescimento médio real do PIB previsto entre 2013 e 2017
 - Taxa de inflação de 9% em 2012 e um excedente orçamental acima dos 7% em 2012

- ❑ Políticas focadas na promoção do desenvolvimento nacional
 - Promoção da diversificação da economia
 - Desenvolvimento de negócios de MPME
 - Promover investimento externo directo através de joint ventures com empresas locais no sector da produção

- ❑ Fortes incentivos fiscais e aduaneiros para empresas investidoras
 - Um processo claro para criação de novas empresas em Angola, com incentivos fiscais competitivos para investimentos
 - Estabelecimento de acordos de duplo tributação (CPLP e SADC)
 - Novos ajustes na Legislação Cambial

Angola é o país para investir em África

Obrigada

2014

Associação Angolana de Bancos